**Literatura e Interpretação de textos - 8º ano**

**Profª Vanessa Matos**

**A coletânea de textos é o roteiro de estudo para o exame. Leia-os com atenção e as questões serão respondidas em sala de aula, durante as aulas para exame, por isso, todos deverão levar os textos impressos para as aulas.**

Leia o texto atentamente:

Era uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã.

Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.

Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto vôo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou — o tempo da cozinheira dar um grito — e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro vôo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutro pé. A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa, lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar, vestiu radiante um calção de banho e resolveu seguir o itinerário da galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta, hesitante e trêmula, escolhia com urgência outro rumo. A perseguição tornou-se mais intensa. De telhado a telhado foi percorrido mais de um quarteirão da rua. Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida, a galinha tinha que decidir por si mesma os caminhos a tomar, sem nenhum auxílio de sua raça. O rapaz, porém, era um caçador adormecido. E por mais ínfima que fosse a presa o grito de conquista havia soado.

Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada. Às vezes, na fuga, pairava ofegante num beiral de telhado e enquanto o rapaz galgava outros com dificuldade tinha tempo de se refazer por um momento. E então parecia tão livre.

Estúpida, tímida e livre. Não vitoriosa como seria um galo em fuga. Que é que havia nas suas vísceras que fazia dela um ser? A galinha é um ser. É verdade que não se pode­ria contar com ela para nada. Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista. Sua única vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fora a mesma.

Afinal, numa das vezes em que parou para gozar sua fuga, o rapaz alcançou-a. Entre gritos e penas, ela foi presa. Em seguida carregada em triunfo por uma asa através das telhas e pousada no chão da cozinha com certa violência. Ainda tonta, sacudiu-se um pouco, em cacarejos roucos e indecisos. Foi então que aconteceu. De pura afobação a galinha pôs um ovo. Surpreendida, exausta. Talvez fosse prematuro. Mas logo depois, nascida que fora para a maternidade, pare­cia uma velha mãe habituada. Sentou-se sobre o ovo e assim ficou, respirando, abotoando e desabotoando os olhos. Seu coração, tão pequeno num prato, solevava e abaixava as penas, enchendo de tepidez aquilo que nunca passaria de um ovo. Só a menina estava perto e assistiu a tudo estarrecida. Mal porém conseguiu desvencilhar-se do acontecimento, despregou-se do chão e saiu aos gritos:

— Mamãe, mamãe, não mate mais a galinha, ela pôs um ovo! ela quer o nosso bem!

Todos correram de novo à cozinha e rodearam mudos a jovem parturiente. Esquentando seu filho, esta não era nem suave nem arisca, nem alegre, nem triste, não era nada, era uma galinha. O que não sugeria nenhum sentimento especial. O pai, a mãe e a filha olhavam já há algum tempo, sem propriamente um pensamento qualquer. Nunca ninguém acariciou uma cabeça de galinha. O pai afinal decidiu-se com certa brusquidão:

— Se você mandar matar esta galinha nunca mais comerei galinha na minha vida!

— Eu também! jurou a menina com ardor. A mãe, cansada, deu de ombros.

Inconsciente da vida que lhe fora entregue, a galinha passou a morar com a família. A menina, de volta do colégio, jogava a pasta longe sem interromper a corrida para a cozinha. O pai de vez em quando ainda se lembrava: “E dizer que a obriguei a correr naquele estado!” A galinha tornara-se a rainha da casa. Todos, menos ela, o sabiam. Continuou entre a cozinha e o terraço dos fundos, usando suas duas capacidades: a de apatia e a do sobressalto.

Mas quando todos estavam quietos na casa e pareciam tê-la esquecido, enchia-se de uma pequena coragem, resquícios da grande fuga — e circulava pelo ladrilho, o corpo avançando atrás da cabeça, pausado como num campo, embora a pequena cabeça a traísse: mexendo-se rápida e vibrátil, com o velho susto de sua espécie já mecanizado.

Uma vez ou outra, sempre mais raramente, lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar à beira do telhado, prestes a anunciar. Nesses momentos enchia os pulmões com o ar impuro da cozinha e, se fosse dado às fêmeas cantar, ela não cantaria mas ficaria muito mais contente. Embora nem nesses instantes a expressão de sua vazia cabeça se alterasse. Na fuga, no descanso, quando deu à luz ou bicando milho — era uma cabeça de galinha, a mesma que fora desenhada no começo dos séculos.

Até que um dia mataram-na, comeram-na e passaram-se anos.

**Clarice Lispector**

Questões sobre o texto A galinha:

1. Que tipo de narrador o texto apresenta? Justifique sua resposta com **fragmentos** do texto .
2. Como foi dada a apresentação do texto? Faça uma paráfrase.
3. O texto pode ser dividido em quantas partes? Escreva, em poucas palavras o assunto de cada segmento.

**A coruja e a águia**

Coruja e águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes.

- Basta de guerra – disse a coruja. – O mundo é tão grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

- Perfeitamente – respondeu a águia. – Também eu não quero outra coisa.

- Nesse caso combinemos isto: de agora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

- Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

- Coisa fácil. Sempre que encontrares uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

- Está feito! – concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrengos dentro, que piavam de bico muito aberto.

- Horríveis bichos! – disse ela. – Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca, a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi justar contas com a rainha das aves.

- Quê? – disse esta, admirada. Eram teus filhos aqueles monstrenguinhos? Pois, olha, não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste…

*Moral da história: quem ama o feio, bonito lhe parece.*

(Monteiro Lobato. *FÁBULAS.* 50 edição, Editora Brasiliense, São Paulo, 1994)

Após a leitura do texto, responda às questões:

1. Quem são os personagens dessa fábula?
2. A fábula se divide em duas parte. Quais são elas?
3. Como a coruja descreveu seus filhotes?
4. Por que a águia não reconheceu os filhotes da coruja?
5. Segundo a moral da história, há uma diferença no modo como as pessoas veem umas às outras. Explique o porquê.

**Santuário ecológico no Peru guarda espécies novas de animais**

Pesquisadores do Instituto de Ecologia da Unam (Universidade Nacional Autônoma do México) relatam ter encontrado mais de dez espécies novas em um santuário ecológico no norte do Peru, na região dos Andes próxima à fronteira com o Equador. Foram descobertas oito espécies de mamíferos e três de anfíbios, segundo o grupo liderado por Gerardo Ceballos González.

Entre os mamíferos, há um macaco de hábitos noturnos, um musaranho, um marsupial, um porco-espinho, uma raposa cinzenta, além de alguns roedores. Já os anfíbios são de espécies do gênero Pristimantis bustamante, descrito recentemente. O novo porco-espinho foi considerado  "enigmático" por ter espinhos negros e compridos e ser maior do que os outros animais da sua espécie.

"Esta é uma das mais importantes descobertas da biodiversidade dos últimos anos, porque todas as espécies foram encontradas em uma área muito pequena", escreve González no site da universidade.

O santuário, que tem cerca de 32 mil hectares e fica em um trecho de alta altitude (entre 1.800 metros e 3.200 metros), abriga uma vasta biodiversidade. O parque conta com cerca de 326 espécies de aves, 85 de mamíferos e 23 de répteis e anfíbios catalogadas, dizem os especialistas.

"[Santuário] Tabaconas-Namballe deve ser um dos dez locais mais importantes para a estratégia de acabar com a extinção do planeta, ou seja, são áreas críticas para a conservação de espécies encontradas somente ali. A conservação deste novo paraíso deve ser prioridade para o Peru e para o mundo", conclui González.

[http://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2012/10/03/santuario-ecologico-no-peru-guarda-especies-novas-de-animais.htm- Acesso em 04/10/12](http://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2012/10/03/santuario-ecologico-no-peru-guarda-especies-novas-de-animais.htm-%20Acesso%20em%2004/10/12)

1. De acordo com o que foi estudado na lição 22, responda.

“ A principal função do jornal é informar o leitor sobre acontecimentos recentes de certa relevância. (...) Tudo deve ser muito funcional.(...) (p.5)

1. Como deve ser a linguagem?
2. O que é lide?
3. O que é olho?
4. A notícia lida acima traz informações importantes. De respostas de acordo com as informações contidas no texto.
5. O quê?
6. Quem?
7. Onde?

**Texto 3**

 **A gaiola**

E era a gaiola e era a vida era a gaiola

e era o muro a cerca e o preconceito

e era o filho a família e a aliança

e era a grade a filha e era o conceito

e era o relógio o horário o apontamento

e era o estatuto a lei e o mandamento

e a tabuleta dizendo é proibido.

E era a vida era o mundo e era a gaiola

e era a casa o nome a vestimenta

e era o imposto o aluguel a ferramenta

E era o orgulho e o coração fechado

e o sentimento trancado a cadeado.

E era o amor e o desamor

e o medo de magoar

e eram os laços e o sinal de não passar

E era a vida era a vida o mundo e a gaiola

e era a vida e a vida era a gaiola.

(Alda Beraldo)

5) O poema refere-se à vida cotidiana de uma pessoa e ao modo como ela se sente.

a) A pessoa em questão é homem ou mulher? Adulto ou criança? Justifique sua resposta com elementos do texto.

b) A experiência vivida por essa pessoa é apenas particular, pessoal, ou pode também representar uma experiência humana mais geral, de muitas pessoas? Justifique.

6) Tanto na 1ª estrofe quanto na 2ª, são enumerados vários elementos da vida cotidiana dessa pessoa. Esses elementos ora se referem à sociedade, ora ao relacionamento entre as pessoas.

a) Identifique no poema e escreva abaixo os elementos ligados à vida social.

b) Palavras e expressões como orgulho, coração fechado, sentimento trancado a cadeado, amor, desamor, medo de magoar referem-se ao mundo interior, aos sentimentos. Como essa pessoa vive, do ponto de vista emocional.

**Neil Armstrong, primeiro homem a pisar na Lua, morre aos 82 anos nos EUA**

O astronauta Neil Armstrong, o primeiro homem a pisar na Lua, morreu neste sábado (25) aos 82 anos, em Ohio, nos Estados Unidos. A morte foi informada à imprensa dos Estados Unidos pela família do astronauta, que emitiu um comunicado. "Ele era um herói americano relutante, porque sempre achou que só estava fazendo seu trabalho", diz trecho do texto.

No começo do mês, Armstrong passou por uma cirurgia no coração para desobstruir uma artéria coronária. Segundo os familiares, a morte é decorrente de complicações da cirurgia.

Sua família se mostrou "arrasada" e disse que o astronauta "serviu a nação com orgulho, como piloto da Marinha, piloto de provas e astronauta. Os familiares afirmam que Arsmstrong era "um carinhoso marido e pai".

Armstrong tinha 39 anos quando comandou a tripulação da nave Apollo 11. Ao lado do também astronauta Edwin Buzz Aldrin, ele caminhou na Lua por quase três horas, no dia 20 de julho de 1969, vinte minutos após a nave aterrissar no satélite natural da Terra.

Durante o ato, realizado no auge da Guerra Fria, o astronauta americano disse a célebre frase: "Este é um pequeno passo para o homem, um salto gigantesco para a humanidade."

Alçado a herói após seu feito histórico, Armstrong evitava os microfones e as câmeras, e viveu durante os últimos 33 anos longe do público, ao lado de sua segunda mulher, em uma fazenda em Ohio.

O último pronunciamento público de Armstrong foi em novembro de 2011, quando recebeu a medalha de ouro do Congresso americano com seus companheiros da missão à Lua.

[http://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/redacao/2012/08/25/neil-armstrong-primeiro-homem-a-pisar-na-lua-morre-aos-82-anos-nos-eua.htm- acesso em 09.09.12](http://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/redacao/2012/08/25/neil-armstrong-primeiro-homem-a-pisar-na-lua-morre-aos-82-anos-nos-eua.htm-%20acesso%20em%2009.09.12)

Leia também os textos não verbais.





